

O PERFIL DO EDUCADOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL O PAPEL DA AFETIVIDADE NAS VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Aline da Conceição Santos 1

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar e descrever a experiência de estágio da autora com uma turma de Educação Infantil, realizada na Unidade Acadêmica de Educação Infantil (UAEI) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Segundo Catarsi (2013, p. 10), a competência relacional do professor revela-se, enfim, fundamental para estabelecer relações gratificantes e “encorajadoras” com as crianças, tendo-se a convicção de que o comportamento dos professores é essencial para o desenvolvimento de personalidades equilibradas e, também, para o próprio sucesso das crianças nas atividades escolares. À vista disso, notamos que estabelecer uma relação afetiva positiva com as crianças faz com que o processo de aprendizagem nessa etapa da vida flua de modo construtivo e profícuo. Refletindo sobre nossa experiência, destacamos um ponto que nos chamou bastante atenção tanto durante os períodos de observação, como durante as aulas ministradas, referente ao campo da afetividade e a relação educador-criança. Dito isto, ao longo desta explanação e reflexão, procuraremos discutir a respeito da afetividade e o acolhimento realizado pela estagiária com as crianças e como estes aspectos influenciam a convivência e os processos de ensino e aprendizagem. Lançaremos um olhar sobre nossa prática destacando momentos onde a construção de nossa relação com as crianças foram feitos resultando com que moldássemos nosso perfil educador as especificidades deste contexto educacional.

Palavras-chave: Educação infantil, Perfil educador, Papel da afetividade.

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho tem como objetivo analisar e descrever a experiência de estágio da autora com uma turma de Educação Infantil, realizada na Unidade Acadêmica de Educação Infantil (UAEI) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). As aulas observadas e ministradas na UAEI são parte do conteúdo programático da disciplina Estágio de Língua Inglesa: Educação Infantil e 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental, componente da grade curricular do curso de licenciatura em Letras - Inglês pela UFCG, campus I, que centra como objetivos basilares promover experiência docente através das regências e estabelecer contato com a realidade do planejamento e cotidiano escolar.

As disciplinas de estágio constituem assim, um constituinte imprescindível para formação de professores e o curso de licenciatura. Segundo Catarsi (2013, p. 10), a competência relacional do professor revela-se, enfim, fundamental para estabelecer relações gratificantes e “encorajadoras” com as crianças, tendo-se a convicção de que o

1 Estudante da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, mariaaline678@gmail.com.

comportamento dos professores é essencial para o desenvolvimento de personalidades equilibradas e, também, para o próprio sucesso das crianças nas atividades escolares. À vista disso, notamos que estabelecer uma relação afetiva positiva com as crianças faz com que o processo de aprendizagem nessa etapa da vida flua de modo construtivo e profícuo. O educador atuante no contexto de educação infantil deve estar preparado a se direcionar a este público tendo em mente que o desenvolvimento da competência relacional é central para o sucesso das vivências.

Refletindo sobre nossa experiência, destacamos um ponto que nos chamou bastante atenção tanto durante os períodos de observação, como durante as aulas ministradas, referente ao campo da afetividade e a relação educador-criança. Dito isto, ao longo desta explanação e reflexão, procuraremos discutir a respeito da afetividade e o acolhimento realizado pela estagiária com as crianças e como estes aspectos influenciam a convivência e os processos de ensino e aprendizagem. Lançaremos um olhar sobre nossa prática destacando momentos onde a construção de nossa relação com as crianças foram feitos resultando com que moldássemos nosso perfil educador as especificidades deste contexto educacional.

A presente pesquisa adota a abordagem qualitativa e se configura como de tipo descritiva e interpretativa aos moldes do que esclarece Motta-Roth e Hendges (2010, p 117), considerando o objetivo traçado e como pretendemos realizar nossa análise. Tal abordagem foi eleita, em vista da validação múltiplas construções da realidade e da amplitude de interpretação de fenômenos, que se vêem fundamentados a partir de uma diversidade de ângulos e comparação de dados.

Neste trabalho, colocamos em questão a seguinte problemática no tocante ao ensino de língua inglesa direcionado ao ensino infantil, “Qual o perfil do professor de educação infantil?”. Para tanto, traçamos enquanto objetivo geral desta discussão analisar em nossa prática aspectos da relação educador-criança, ressaltando encadeamentos do desenvolvimento da competência relacional do professor. A análise do corpus, composto de anotações feitas em diários de campo escritos durante a experiência, destaca momentos chave que evidenciam o lado afetuoso nesta experiência e corroboram no encaminhamento a resposta da pergunta formulada.

METODOLOGIA

A experiência de estágio foi vivenciada na UAEI, localizada no interior da Universidade Federal de Campina Grande (campus central), situada no bairro do Bodocongó

(85) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

na cidade de Campina Grande, Paraíba. Ocorrendo no período de 10 de abril a 12 de junho de 2019. A instituição conta com um espaço amplo capacitado a atender às necessidades educacionais da comunidade escolar, recebe crianças de dois a cinco anos de idade e dispõe de recepção, secretaria, quadra de esporte, etc. O grupo o qual foi realizado a pesquisa foi o grupo 4 (contendo crianças de 4 anos de idade, e em torno de 18 de alunos ao total). A unidade adota uma abordagem majoritariamente construtivista e comunicativa, onde a criança é o centro dos processos de ensino e aprendizagem e à sua voz atribui-se bastante importância.

Anterior a nossa intervenção, havia um entendimento básico sobre a conceituação de inglês por algumas crianças, que trouxeram consigo um conhecimento prévio da língua, sendo capaz de reproduzir alguns grupos de vocabulário, referente a família, cores e números. Através da manifestação e exposição de palavras como “mom” “dad” “one” “two” “three” por esses membros, as outras crianças da turma conseguiram entender o inglês como uma forma de falar diferenciada.

DESENVOLVIMENTO

ESTABELECIMENTO DE PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

1 Afetividade no trabalho com crianças

No contexto brasileiro de ensino, o ingresso das crianças na educação infantil em creches e pré-escolas define uma idade escolar que vai dos 0 aos 5 anos de idade, de acordo com o que define o Ministério da Educação (BRASIL, 2013, p.2). Este primeiro contato com a escola representa um mundo inteiramente novo, com novos sujeitos advindos de diversos contextos, com outras histórias para contar. É um momento especial onde a criança se verá descobrindo semelhanças e diferenças com seus pares, adotando para si outras formas de ser e, neste processo, entendendo a si mesma e afirmando suas diferenças. A docência destinada a este público deve ser pensada de modo a relevar tais circunstâncias, almejando a facilitação da inclusão da criança a este novo ambiente, que pode inicialmente parecer estranho ao doméstico e não-familiar.

Para o educador, encontrar formas de mediar tal desapego da criança ao único mundo que ela conhece pode se revelar um grande desafio. A integração das crianças nas escolas representam também o início do desenvolvimento de uma nova esfera para a vida do ser humano, iniciam-se vivências nos meios sociais e relacionais. Momento de explorar uma nova rotina, seguir novas regras e obedecer a novas figuras de autoridade, onde, além disso, a

(85) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

criança virá a desenvolver sua autonomia em meio aos relativos sentimentos de liberdade e solitude que vivenciarão.

Assim, acolher a criança neste ambiente, humanizar o ensino e criar e fortalecer relações de afetividade são modos de atender as necessidades deste público. Guiotti (2011, p. 5), em sua dissertação sobre a importância da afetividade para a educação infantil, destaca uma prática conhecida como semblante do papel parental realizada pelo professor que, na vida escolar infantil, está simbolicamente representando os pais na vida psíquica da criança.

Eticamente entendemos assim a necessidade de humanizar as vivências nesta etapa da vida, desconstruindo as idéias de aluno como mero receptor do conhecimento. Preza-se agora pela validação da voz da criança, o reconhecimento da importância de momentos de acolhimento, conversa e socialização, onde os sujeitos descubram si mesmos como participantes ativos da instituição escola.

2 Competência relacional do professor de educação infantil

A pré-escola é o local onde as crianças costumam ter o seu primeiro contato com a vida escolar, e a adquirir novos conhecimentos em diversas áreas. Também costuma ser a primeira experiência com um público diferenciado de crianças e adultos, caracterizamos então este espaço como um “mundo novo” para elas, uma ruptura na antiga rotina, para adesão de uma nova, na qual elas irão encontrar novas pessoas e se depara com outras experiências. Entendendo a complexidade que o surgimento destas novidades podem representar, estudos em educação infantil comprovam a aplicação de energias para que essa experiência não seja traumática.

Assim, os profissionais de educação, devem ter uma prática educativa que guie essas crianças a terem um bom acolhimento nesse novo ambiente. Acolhimento aqui é visto não só como a recepção feita no primeiro dia de aula, mas como algo contínuo e diário. Segundo Gianfranco Staccioli (2013, p. 25) “O acolhimento não diz respeito apenas aos primeiros momentos da manhã ou aos primeiros dias do ano escolar. O acolhimento é um método de trabalho complexo, um modo de ser do adulto, uma ideia chave no processo educativo”.

Segundo Staccioli as crianças aprendem vivendo, o autor sugere que uma criança em um ambiente confuso produzirá situações confusas, em um ambiente rígido fará com ela tenha comportamento desviantes. Por isso o profissional da educação pré-escolar devem criar um ambiente organizado e com orientações claras para que a aprendizagem ocorra de forma coerente e clara para as crianças.

Ser professor da pré-escola é algo bastante desafiador, a docência neste nível da educação requer que seus profissionais exerçam uma amplitude de tarefas, atuem em diferentes papéis e desenvolvam proficiências em diversas áreas. Logo, combinar em sua prática conhecimentos de áreas como psicologia, pedagogia e culturalidade, revelase uma solução paliativa. Segundo Enzo Catarsi (2013, p. 8) Uma pré-escola renovada precisará, portanto, cada vez mais, de uma nova prática educativa, com características muito diferentes daquelas com as quais estamos acostumados. Esta deverá ser constituída por uma tripla dimensão de competências, que poderia ser caracterizada da seguinte maneira: 1) competências culturais e psicopedagógicos; 2) competências metodológicas e didáticas; e 3) competências relacionais.

A competência relacional é fundamental para Catarsi, pois ela estabelecerá relações gratificantes e essenciais para desenvolvimento das crianças nas atividades. O comportamento, a tom da voz, gestos e a forma como o professor se estabelece em sala afeta diretamente a relação professor-criança e na aprendizagem. A BNCC (2017, p. 34) ratifica a visão de que para a educação infantil conjugamse dois verbos imprescindíveis “educar” e “cuidar”. Destacamos dois dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento traçados no campo “o eu, o outro e o nós” para a faixa etária de crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação; e comunicar suas idéias sentimentos a pessoas e grupos diversos. Observamos assim a importância de estabelecer um ambiente seguro onde tais objetivos possam se concretizar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de observação apresentou-se como fundamental e divergiu das outras experiências de estágio que tivemos pelo espaço do qual dispomos para a socialização e estabelecimento de um vínculo com as crianças. Nossa participação na realização das atividades diárias, que aconteceu de forma efetiva desde o primeiro dia, funcionou de modo a nos mostrarmos como participante de sua rotina. Rapidamente juntamo-nos a turma e as crianças entenderam que nós, antes visualizados como membros estranhos, também éramos parte daquele ambiente e tínhamos o propósito de ensiná-los algo diferente.

A professora supervisora preparou as crianças para nossa chegada, dizendo a elas que nosso propósito em estar ali era o de “aprender a ensinar crianças como vocês” e que neste processo precisaríamos de sua colaboração. Observamos daí o desenvolvimento da empatia

(85) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

dos mesmos em relação ao que estávamos propondo durante as aulas. Durante nossa observação, nos momentos de roda de conversa, realizados após a acolhida, sempre éramos incluídas nas conversas iniciadas pela professora com a turma, assim, de forma gradativa fomos nos juntando a turma.

A acolhida, momento inicial do dia das crianças, durante toda nossa estadia aconteceu de modo que nós participássemos com as crianças do momento da brincadeira. Esta atitude nos promoveu uma imersão no mundo das crianças, entender como pensam, como usam a linguagem, e assimilar como estas entendem o mundo a sua volta. Promovendo uma extensão da própria observação, por se apresentar como uma forma mais proveitosa de conhecer o público alvo para o qual direcionaríamos nosso planejamento.

A aprendizagem de como educar na infância não se deu só pela relação diária com os alunos, além disso, os diálogos e o feedback dado pela professora supervisora nos ofereceu um entendimento maior do que é trabalhar com crianças. A organização da creche em si, diferencia-se das escolas convencionais, especialmente na forma como adotam e executam as vivências diárias. A experiência nesta instituição foi desfazendo gradativamente alguns conceitos que tínhamos, frutos de outras experiências em contextos diferenciados em sala de aula.

A simples troca de terminologia para referir-se a determinadas idéias, “vivências” e “crianças” que substituem “aulas” e “alunos” respectivamente, nos mostra que o trabalho para com a educação infantil projeta-se de fato como mais humanizado e próximo. Nesse âmbito entender a brincadeira, o lúdico e a afetividade como mediadores do processo de ensino são de suma importância.

Preocupamo-nos então em planejar as vivências de modo que as crianças pudessem sempre experimentar atividades variadas, que envolvessem descobertas, execução de diferentes ações, exploração do espaço de sala de aula, contato com os colegas. Durante nosso tempo com as crianças, pudemos perceber que em alguns momentos elas abraçavam e beijavam as estagiárias em várias situações e brincadeiras. No chegada a escola, sempre cumprimentavam-nos calorosamente com abraços e histórias sobre alguma curiosidade que havia acontecido durante a semana.

O momento de despedida, igualmente escutávamos frases como “eu te amo” “pra onde você vai?”, “vou sentir saudades” e “espero que volte logo”. A estadia nos proporcionou encontros semanais com as crianças, onde sempre que as víamos era uma surpresa, assim sempre demonstravam grande animação em ver as “professoras de inglês”, como se referiam a nós. A criação deste vínculo foi iniciada muitas vezes pelas próprias crianças, que tomaram

a iniciativa de explorar aqueles novos membros em seu ambiente. Tanto sozinhos como por intervenção da professora supervisora, ainda no primeiro dia de nossa visita, foram chegando até onde estávamos para entender quem éramos, onde estudávamos, qual o nosso propósito ali. A iniciativa partia principalmente das meninas, que muitas vezes nos diziam “eu te amo”,

Logo, ao sentirem-se confortáveis conosco, nos davam abraços, nos chamavam para pedir alguma opinião, fazer algum questionamento sobre a língua inglesa e nos incluíam no momento de brincadeira, e que nos causava certo receio no começo, rapidamente se tornou parte do nosso cotidiano. O ensino às crianças é surpreendente, encantador e, por vezes, terapêutico, por observármos neste âmbito interferindo na construção do ser e realizando trocas significativas de aprendizagem.

Destacamos como um das grandes problemáticas imergir no mundo lúdico infantil, dispor da habilidade de alternar o código de linguagem para se fazer inteligível e pensar em propostas de aprendizagem que interessem aos pequenos. A afetividade ainda se revelou uma aliada em nossa tentativa de convencer ou negociar com algumas crianças que não queriam participar das atividades. Algumas crianças apresentavam perfil de não querer se juntar a turma na participação dos exercícios propostos, ficando quase sempre ao lado da professora e estagiárias. Estabelecer diálogos com estas crianças que detinham esse perfil para tentar convencê-las de participar, ou entender o motivo para o qual não queriam participar, também dependeram bastante do desenvolvimento de nossa competência relacional. Crianças que apresentavam este perfil em diversas ocasiões não mudavam de idéia, mesmo após muito diálogo.

O respeito desta privação e entendimento de que para elas nós naquele contexto, enquanto figuras adultas, éramos equivalente a figura familiar e representávamos um tipo de porto seguro a estas crianças também foi um processo de assimilação e desenvolvimento da afetividade, e respeito ao momento e voz da criança, adquirido somente através da prática. Destacamos ainda o dia do encerramento de nossas aulas, onde fizemos juntamente com a professora uma roda de conversa, antecedendo nossa partida, onde foi explicado as crianças que aquele era nossa último dia com eles.

Após a explicação, a professora pediu que cada uma das crianças dissesse qual tinha sido seu momento favorito das aulas de inglês e que, se quisessem, podiam nos dar um abraço ou um beijo no rosto. Cada uma das crianças, quando chamada, disse o seu momento favorito, muitos lembraram dos nomes das cores em inglês e apontaram a pintura feita naquela mesma aula, e grande maioria estava feliz em nos demonstrar seu agradecimento através de um abraço. Foi um momento muito caloroso que nos reafirmou a necessidade do trabalho com

a afetividade, e do cuidado disposto para fazê-los entenderem a dinâmica das aulas de inglês, explicando com cautela que nós estávamos ali por um tempo, em detrimento de uma quebra vínculo que podia talvez trazer implicações negativas, visto que naquele momento já fazíamos parte de sua rotina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundar o ensino através deste meio afetivo é uma experiência muito valiosa. Cooperar com tais atitudes foi algo inicialmente surpreendente e desafiador, pois fugiu do que esperávamos, uma vez que nossas vivências anteriores com a prática docente em outros contextos pareceram ter um perfil mais distante e impessoal. A rápida integração das crianças conosco não só se mostrou positiva para o aprendizado delas, mas também libertador para nossa prática enquanto professoras, pois sentimos maior facilidade em abordá-las, entendê-las e negociar conceitos e o que seria aprendido.

O estágio realizado neste nível da aprendizagem se revela um ótimo setor para iniciar e estabelecer os primeiros contatos com a prática docente. A recepção das crianças e a disposição do quadro de colaboradores da UAEI foram fatores de grande importância para nossa familiarização e execução das atividades planejadas. Finalmente, concluímos esta experiência acreditando na melhoria significativa de nossa prática, reafirmando a necessidade do planejamento docente, e interpretando os processos de ensino e aprendizagem como via de mão dupla, onde o docente ao ensinar também aprende e que este mesmo princípio é válido para o educando, seja qual for sua idade.

REFERÊNCIAS

BIGIO, M. Lampião, lá do Sertão! Mariane Bigio, 08 de maio de 2014. Disponível em: . Acesso em: 3 de jun de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Dúvidas mais frequentes sobre educação infantil. Brasília, DF: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8169-duvidas-mais-frequentes-relacao-educacao-infantil-pdf&Itemid=30192>

CATARSI, E. As competências relacionais do professor na escola do acolhimento. In: STACCIOLI, G. Diário do acolhimento na escola da infância. Campinas: Autores Associados, 2013. p. 25-45.

COLOR mixing with ice cubes and water. Disponível em: < <http://frogsandsnailsandpuppydogtail.com/color-mixing-with-ice-cubes-and-water/>>. Acesso em 1 de maio de 2019.

ENGLISH language games. How to teach ESL kids new words, the colors and the body parts. 2013. 4min2seg, son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5jXARhA1Dso>>. Acesso em: 1 de maio de 2019.

GUIOTTI, L. F. EDUCAÇÃO INFANTIL: a importância da afetividade na relação professor-aluno na percepção de educadores. 2011. Dissertação (Licenciatura em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal.

ROBERTSON, M. Matthew's ESL Demo Lesson. 2016. 7min29seg, son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rLj0ozMf2WM>> . Acesso em: 1 de maio de 2019.

STACCIOLI, G. Um método de trabalho. In: STACCIOLI, G. Diário do acolhimento na escola da infância. Campinas: Autores Associados, 2013. p. 7-12.

TEACH for life. Ideas for Teaching Colors. 2017, 1min37seg, son., color. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=qE5xA0Irm_Q> Acesso em: 1 de maio de 2019.